

Processo de melhoria

Avaliação da biblioteca escolar

- Plano de melhoria, 2018
- Relatório de execução do Plano de melhoria, 2018

Relatório de execução do plano de melhoria 2017/ 2018

Recomendações do conselho pedagógico
 Para que os pontos diagnosticados como fracos melhorem e para que os pontos fortes se consolidem :

- 1) Todos os docentes devem respeitar, na prática, as decisões do Conselho Pedagógico no que respeita à adoção do guião de pesquisa disponibilizado pela BE, à obrigatoriedade de usar fontes em dois suportes diferentes, sendo um deles o suporte escrito, à exigência quanto ao uso ético da informação, à monitorização e avaliação dos processos e trabalhos realizados no âmbito do projeto « Com a BE na aventura do Conhecimento;
- 2) A partir do próximo ano letivo, todas as disciplinas que realizem trabalho de pesquisa nas suas estratégias de aprendizagem devem dar feedback no final do ano letivo da evolução dos alunos em termos de literacias do primeiro para o último momento de monitorização/avaliação, preenchendo para uma grelha que o Projeto de Melhoria do Agrupamento envia à BE;
- 4) Todos os docentes devem aproveitar atividades do Plano Anual de Trabalho da BE, inseridas no PAA, como oportunidades para desenvolver conhecimentos, capacidades , atitudes e valores elencados no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e para concretizar metas do PE e dos PCT
- 5) Todos os docentes devem permitir que as turmas participem nas atividades do PATBE e devem incentivar as mesmas a dinamizar atividades da sua iniciativa em parceria com a BE;
- 6) Toda a comunidade educativa e local deve ser sensibilizada, pelos mais diversificados meios, para usar e rentabilizar os recursos que a BE disponibiliza nos mais variados formatos.
- 7) Os DT deverão, na primeira reunião de ano com os encarregados de educação, insistir para que estes conheçam a Biblioteca, o seu plano de trabalho e deverão , sempre que existam atividades da ou com a BE, incentivar os mesmo à participação direta ou indireta , através da divulgação que deverão fazer através dos contactos que mantêm.
- 8) Deverão ser feitos os esforços que o orçamento permitir para melhorar espaços e equipamentos da BE.

Data de apresentação à direção/ conselho pedagógico
 2019/7/24

Observações
 --

Informação escolar

Escola Escola Básica e Secundária de Arga e Lima, Lanheses, Viana do Castelo
Código 346123
Endereço postal Alameda 25 de Abril
Escola sede de agrupamento 346123

Oferta curricular
 No Agrupamento existe desde o Pré-escolar ao 12º ano. Na escola sede existe desde o 2º ciclo ao 12º ano
 Cursos : Científico-humanístico : Ciências e tecnologias
 Cursos Profissionais : Técnico de Turismo; Técnico Auxiliar de Saúde; Técnico de eletrónica , automação e computadores; Técnico de apoio familiar e de apoio à comunidade.

Taxa média de transição/ conclusão 97
Taxa de abandono escolar 0
N.º de alunos com medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão 8

Processo de avaliação

Intervenientes no processo de avaliação

Ciclo de ensino/ ano	N.º de alunos	N.º de inquiridos	% de inquiridos
Ensino Básico			
3.º Ano	0	0	0%
4º Ano	0	0	0%
5º Ano	70	70	100%
6º Ano	76	76	100%
7º Ano	71	71	100%
8º Ano	88	88	100%
9º Ano	87	87	100%
Outros cursos	0	0	0%

Ensino Secundário

10º Ano	27	27	100%
11º Ano	29	29	100%
12º Ano	40	40	100%
Cursos profissionais	54	54	100%
Outros cursos	0	0	0%
Total	542	542	0%

Grupos de recrutamento [?]/ outros intervenientes com funções pedagógicas	N.º de docentes	N.º de inquiridos	% de inquiridos
---	-----------------	-------------------	-----------------

Educação Pré-Escolar

0	0	0	0%
---	---	---	----

1º Ciclo Ensino Básico

0	0	0	0%
---	---	---	----

2º Ciclo Ensino Básico

8	19	19	100%
---	----	----	------

3º Ciclo/ Ensino Secundário

15	49	49	100%
----	----	----	------

Total	68	68	0%
--------------	-----------	-----------	-----------

Pais/ encarregados de educação	N.º	N.º de inquiridos	% de inquiridos
542	542	542	100%

Outros intervenientes	N.º	N.º de inquiridos	% de inquiridos
1	1	1	100%

Contextualização do processo de avaliação

Fatores internos e externos com influência nos resultados da avaliação

Optamos por inquirir 100% de toda a comunidade de docentes, alunos e encarregados de educação, uma vez que a taxa de respondentes é sempre baixa o que compromete as amostras:

alunos que responderam - 227 o que corresponde a 41%

Docentes que responderam - 56 = 82%

Encarregados de educação - 360 = 62,42%

Período em que decorreu o processo de avaliação

2019/2/22 _ 2019/3/30

Perfis de desempenho

Consultar os perfis de desempenho [+]

A. Currículo, literacias e aprendizagem

Trabalho de intervenção no apoio ao currículo e à ação pedagógica	4 – Utilização por 76% ou mais das turmas
Desenvolvimento de ações promotoras do uso da informação e dos média	4 – Utilização por 76% ou mais dos alunos
Impacto na progressão das aprendizagens [QD9.1; QA10.2]	4 – Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos e docentes
Impacto na melhoria dos níveis de literacia da informação e dos média [QD9.2; QA10.3]	4 – Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos e docentes
0	

B. Leitura e literacia

Desenvolvimento de estratégias e atividades de leitura	4 – Articulação com 76% ou mais das turmas
Incremento do acesso e envolvimento dos alunos em práticas de leitura	4 – Utilização por 76% ou mais dos alunos

Impacto no desenvolvimento do gosto e do prazer da leitura [QD9.3; QA10.4]	4 – Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos e docentes
Impacto no desenvolvimento da competência leitora [QD9.4; QA10.5]	4 – Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos e docentes
0	

C. Projetos e parcerias

Promoção de parcerias e envolvimento em projetos	4 – Sistemática
Fomento da participação dos Pais/EE e famílias em atividades conjuntas	4 – Sistemático
Contributo para o enriquecimento do papel formativo, visibilidade e integração da escola na comunidade [QD9.5; QA10.6; QDI2; QEE8]	4 – Valorização MB/B e MI/I por 76% ou mais dos inquiridos
0	

D. Gestão da biblioteca escolar

Integração na escola e cooperação com as estruturas e serviços de gestão pedagógica	4 – 76% ou mais dos docentes articulam com a biblioteca
Liderança e condições de espaço, equipamento e funcionamento [QD5; QA10.1]	4 – Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos e docentes
Coleção impressa e digital [QA9; QD8]	4 – Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos e docentes
Uso da coleção	4 – 76% ou mais dos alunos e docentes usam os recursos da biblioteca
0	

Avaliação

Resultados da avaliação

Domínio	Nível obtido
A. Currículo, literacias e aprendizagem	--
B. Leitura e literacia	--
C. Projetos e parcerias	--
D. Gestão da biblioteca escolar	--
Média global	--

Relato dos resultados

A. Currículo, literacias e aprendizagem [+]

A.1 Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica.

Pontos fortes identificados

1) Dos resultados esperados no Projeto de Melhoria conseguiu-se:

- a) ultrapassar a meta de aumento de 10% do número de docentes da escola sede que usaram recursos e atividades da BE em contexto de trabalho da sala de aula.
- b) A BE foi usada por 100% das Turmas.
- c) ultrapassar a meta dos 10% de aumento do número de docentes da escola sede que usaram recursos e atividades da BE em contexto de trabalho de sala de aula;
- d) que o impacto da ação prevista de envio, antes das planificações disciplinares e da elaboração de PCT e PAT, de um pré-plano de iniciativas culturais, de apoio ao desenvolvimento do currículo e de complementaridade e enriquecimento do mesmo currículo que a BE promoveu um conjunto de desafios que se constituíram, caso os CT ou os docentes quisessem ser parceiros na sua execução, como oportunidade de «Aprender com a BE» fosse muito positivo uma vez que, em consequência e por opção dos docentes, em anos de flexibilização curricular, os desafios, iniciativas e projetos coordenados pela BE (PATBE - Plano Anual de Trabalho da BE) foram usados como oportunidades para concretizar a referida flexibilidade, o trabalho colaborativo e a inclusão, tendo a participação nas atividades curriculares e de apoio ao desenvolvimento de capacidades, valores e atitudes inseridas no PATBE, sido elevada. 98% dos docentes participaram no presente ano letivo em iniciativas da ou com a BE decorrentes do Projeto Educativo e dos PTT/PCT. 92% considera que a experiência de trabalho colaborativo com a BE é muito boa ou boa. 94% considera que o trabalho desenvolvido pela BE no apoio à escola e na satisfação das necessidades profissionais e pessoais é Muito Bom ou Bom. 98% dos docentes colaboraram com a BE em atividades de promoção do sucesso escolar, de apoio educativo ou de recuperação;
- e) que 100% dos docentes e educadores do JI e 1º ciclo se envolvessem , colaborassem e fossem parceiros de iniciativas de âmbito curricular constantes no PATBE;
- f) que o Plano de trabalho da e com a BE fosse entendido como oportunidade, de forma sistemática, para promover a pedagogia alicerçada no trabalho de pesquisa orientada. 85% dos alunos que responderam ao inquérito dizem frequentar a BE para realizar trabalho de pesquisa e 96,9% deles respondem que a BE os apoia na realização de trabalhos de pesquisa, com orientações. 80% dos alunos inquiridos dizem que a BE lhes facilita e facilita o acesso a guiões de trabalho, tutoriais e outros materiais de apoio ao desenvolvimento de capacidades e à aquisição de conhecimentos avaliados em diferentes disciplinas; 90% dos alunos afirmam ter aprendido a pesquisar a informação, em diferentes suportes e com ética, em atividades promovidas pela Biblioteca; 82,9% dos alunos considera BOM ou Muito Bom o contributo da BE para ajudar a resolver as suas necessidades escolares; 98% dos docentes (91,6% em anterior avaliação), e 95,8% (96,2% na

avaliação anterior) encarregados de educação avaliaram como importante ou muito importante o impacto da BE na aprendizagem e na resposta à necessidade dos alunos. 83% dos alunos considera que lhe é dado na BE o apoio de que precisa para fazer alguma pesquisa ou trabalho escolar. Comparativamente com anterior avaliação os resultados dos impactos são considerados melhores por mais professores e alunos;

f) que a BE fosse escolhida por vários diretores de turma como a estrutura mais adequada para implementar medidas universais de apoio curricular. 61 alunos tiveram, de janeiro a maio, como medida de apoio curricular, definida pelo CT, horas de estudo semanal autónomo ou apoiado pela equipa na BE;

g) que a BE fosse de forma sistemática parceira na implementação do decreto 54 e 55 e fosse contemplada nos documentos elaborados pela equipa multidisciplinar.

2) O papel e o valor da BE como plataforma de trabalho e de acesso a recursos com contributo significativo para as aprendizagens é reconhecido por 99 % docentes e pelo Diretor.

3) 100% dos docentes que realizam trabalho ao abrigo do decreto 54 foram apoiados pela BE, sendo os alunos sempre integrados em todas as atividades reconhecem o papel da BE integrando-a nos documentos produzidos pela equipa multidisciplinar.

4) 100% dos PCT referiram a BE como recurso importante de apoio ao currículo, como espaço de apoio aos alunos com dificuldades e as atividades do plano de trabalho anual da BE como estratégias de apoio à aprendizagem e à melhoria.

5) Projeto de monitorização e desenvolvimento das literacias, elaborado e coordenado pela BE, está integrado no plano de melhoria do Agrupamento. O impacto da existência desse plano é relevante uma vez que 80% dos alunos regista melhoria da 1ª para a última monitorização na avaliação dos diferentes descritores de desempenho constantes na grelha de Observação de processos e na grelha de avaliação dos produtos. Esta monitorização foi feita por 96% dos docentes de Português.

6) 98% dos EE consideram que a BE desenvolve atividades de articulação curricular que promovem o trabalho escolar, o nível dos conhecimentos e capacidades dos alunos.

7) As atividades curriculares com alunos realizadas em contexto do PAA, de Plano de trabalho anual da BE e dos projetos que a BE coordenou foram, sempre que possível, associadas aos conteúdos de pelo menos uma disciplina, tendo contribuído para a flexibilidade, a inclusão, o trabalho colaborativo e as parcerias (apoio ao currículo, desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores, constantes do perfil do aluno, desenvolvimento de uma ou mais literacias: científica, media e informação).

8) 100% dos docentes do Agrupamento trabalharam em articulação com a BE, quer participando em iniciativas com ou sem turma, quer colaborando na realização de atividades, quer trabalhando com as turmas no âmbito dos desígnios do Referencial Aprender com a BE. Era objetivo do Plano de melhoria chegar aos 100% de professores envolvidos com a BE e foi conseguido no presente ano letivo.

Pontos fracos identificados

Entendemos por pontos fracos os pontos a melhorar e cujos dados recolhidos apontam para percentagens negativas acima dos 20%.

1) 23,4 % dos alunos envolvidos no Plano de monitorização e desenvolvimento das literacias ainda não conseguiram atingir o nível positivo na avaliação dos trabalhos realizados.

2) 24,7 % dos alunos considera fraco ou médio o trabalho da BE e do seu PATBE para o seu sucesso académico e social. Estes dados podem evidenciar que os alunos não associam o trabalho feito pela BE, quer no dia a dia quer na promoção e coordenação de atividades, ao desenvolvimento das suas capacidades e à melhoria de atitudes e desenvolvimento de valores que são elencados no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Esta perceção terá que ser objeto de ação por parte dos Diretores de Turma (a quem já foi pedida a colaboração neste sentido no final de anterior avaliação embora sem o sucesso esperado) e dos próprios alunos através de campanha de sensibilização para o impacto do trabalho da BE na avaliação de cada utilizador.

3) Diminuiu o nº de recursos da BE usados em contexto de sala de aula. Foram requisitados para sala de aula 4149 recursos (6130 no ano anterior). A taxa de diminuição foi de 34%. Foi feita uma reflexão sobre este dado em reunião de equipa de autoavaliação e de avaliação do PE e foi verificado que existem recursos digitais associados aos manuais que fazem com que seja menos necessário recorrer aos da BE. Apesar de no Agrupamento haver uma decisão do CP que implica que em todas as pesquisas devem ser usados dois tipos de fontes em suportes diferentes, sendo uma delas obrigatoriamente as impressas, pode estar a acontecer que esta orientação não esteja a ser cumprida por todos e, sendo assim, os alunos optam pelo que consideram mais fácil que é o uso da WEB e dos seus Smartphones.

4) Organização autónoma por parte dos alunos de projetos e atividades na e com a BE que é quase nula.

A.2 Formação para as literacias da informação e dos média.

Pontos fortes identificados

1) Desenvolvimento por parte da BE de um plano de formação para alunos com módulos no âmbito das diferentes literacias e da oralidade que implicou a formação de mais 40% das turmas em ações em que ainda não tinham tido formação nas áreas referidas. Realizaram-se 15 sessões durante o presente ano letivo. Os alunos são acompanhados a estas sessões de formação por docentes de diferentes disciplinas. O impacto deste plano para a melhoria foi real e observável nos trabalhos apresentados em vários contextos que implicavam as aprendizagens adquiridas nas formações (apresentações de pósters científicos no 10º ciclo de conferências organizado pela BE, apresentações orais formais em diferentes disciplinas, posturas em público em termos de comunicação/expressão e em termos de atitudes, trabalhos de pesquisa apresentados e respectiva ética no uso da informação, competências digitais demonstradas em diversas apresentações de trabalhos em sala de aula e na BE...)

2) Durante o presente ano letivo, tal como nos anteriores, a BE promoveu a formação dos docentes nas áreas das literacias, do uso das tecnologias e de novas práticas pedagógico-didáticas com recurso a APP. 16 docentes (que era o máximo permitido pelo Centro de Formação) fizeram essa formação com sucesso. 100% dos relatórios dos referidos docentes consideram que esta formação da responsabilidade da BE contribuiu para a mudança de práticas e que se revelou muito oportuna e necessária.

3) Qualidade dos materiais produzidos e disponibilizados pela BE de apoio à pesquisa, ao uso dos media, à avaliação de recursos, à deteção de fake news, instrumentos de avaliação das aprendizagens. 80% dos alunos inquiridos considera que tem acesso fácil a guiões, tutoriais e outros materiais de apoio.

4) Muito boa integração das tecnologias e das oportunidades oferecidas pelas redes sociais nas ações desenvolvidas pela BE para promover e dar apoio ao desenvolvimento do currículo, bem como para promover a interação com os docentes de modo a que estes tenham acesso a recursos que podem usar na criação de situações de aprendizagem que incorporem recursos dos media. A BE está no facebook, no Twitter, no Instagram, no Moodle, no Youtube (com um canal próprio) e têm uma página WEB hiperligada à Página oficial do Agrupamento <http://bibliotecaargaelima.webnode.pt/>; <http://agargalima-m.ccems.pt/login/index.php>; <https://www.facebook.com/beargalima/> (1419 seguidores) bibliotecaargaelima Instagram - (277 seguidores) https://www.youtube.com/channel/UCbSXvfZ0SnnGn2yzDf69ag/videos?view_as=subscriber

5) A BE dispõe de 16 computadores destinados a trabalho, 6 computadores (35% do total) destinados, exclusivamente, ao uso em tempo de lazer para participação livre em atividades relacionadas com o uso da informação e dos media, 3 tablets e um IPAD, todos ao serviço dos utilizadores. Foi criado um espaço com os 6 computadores acima referidos para promover a autonomia no uso das TIC, para responsabilizar os utilizadores, para promover a literacia para os Media e para educar para o uso seguro da Internet e das redes sociais. Existem regras de utilização promotoras da segurança. Embora ainda se registem casos de desrespeito por elas, tem melhorado a consciência revelada pelos utilizadores na seleção dos espaços web a usar. A aposta na responsabilização e a formação de utilizadores são factores críticos de sucesso neste indicador.

6) 76% dos alunos considera Bom ou Muito Bom o trabalho e contributo da BE para saber usar as tecnologias, a informação e os media. O mesmo pensam 96% dos docentes.

Pontos fracos identificados

1) Os equipamentos informáticos precisam de renovação para dar uma resposta mais adequada às necessidades.

2) A meta de redução em 6 pontos percentuais no número de alunos que considera fraco ou médio o trabalho da BE e do seu PATBE para o seu sucesso académico e social não foi atingido e pelo contrário aumentou para 24,7 %. Este será mais uma vez um aspeto a melhorar no próximo ano.

3) Apesar de a BE ter oferecido um plano de formação alargado, a meta de ter 80% das turmas do 2º e 3º ciclo a fazer formação nos domínios da literacia para os Media, da Segurança e uso crítico e ético da informação com respeito pelos direitos de autor não foi alcançada, ficando-se pelos 72,2%.

4) Apesar de a BE ter páginas públicas no Facebook, Twitter, Instagram e um canal no Youtube, 36% dos alunos respondem que não comunicam facilmente com a BE através da Internet e das redes sociais. Da mesma forma, e apesar de a BE disponibilizar módulos de formação para alunos aprenderem a utilizar programas

para tratamento e produção de imagem, som, apresentações multimédia, apenas 51% dos alunos respondem já ter participado em alguma atividade nesta área o que não corresponde aos dados recolhidos através de vários instrumentos usados para o efeito (registos excel).

5) Insuficiente rentabilização dos espaços WEB disponibilizados pela BE para apoio ao currículo e ao desenvolvimento de descritores de desempenho em vários domínios por parte dos docentes. A justificação dada pelos docentes é a de que os atuais manuais escolares vem acompanhados de material de apoio diverso e de acessos a espaços digitais variados. A utilização de tempo por parte da equipa para a criação destes recursos terá que ser objeto de reflexão dado o impacto deste trabalho ser pouco observável.

B. Leitura e literacia [+]

B.1 Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura.

Pontos fortes identificados

- 1) A Biblioteca, através das atividades que coordena ou em que é parceira, criou oportunidade que proporcionaram o contacto com o livro e a prática de leitura enquanto instrumentos ao serviço de diferentes estratégias de aprendizagem e treino da compreensão leitora e de outras competências a ela associadas (escuta ativa, expressão oral em público, leitura para recolha de informação, escrita...). De igual modo, o incentivo ao trabalho em torno do livro e da leitura e a criação de uma cultura de leitura está evidenciado no facto de terem sido desenvolvidas 128 ações no âmbito do desenvolvimento de competências leitoras em suportes multimodais com adesão às mesmas por parte dos docentes (92,4%). 62,1% dos alunos coloca como primeiro objetivo para utilizar a BE requisitar livros e ler jornais e revistas.
- 98 % dos docente (90,3% na avaliação anterior) - taxa de melhoria de 8,5% - consideram muito bom ou bom o contributo da BE para a promoção do gosto pela leitura, das competências leitoras, dos hábitos de leitura dos alunos;
- 2) 438 utilizadores usaram a BE para fazer empréstimos para leitura domiciliária. Melhorou a taxa de empréstimo domiciliário (16,7% de aumento);
- 3) 17 disciplinas diferentes (13 em avaliação anterior) estiveram envolvidas em atividades de leitura relacionadas com o seu currículo específico. A taxa de melhoria é de 3%.
- 4) 83% dos alunos referem que são orientados nas escolhas de leitura recreativa e escolar pela equipa.
- 5) 90,8% dos encarregados de educação (84% em anterior) consideram que a BE contribui ou contribui muito para estimular o interesse dos seus educandos pela leitura. A taxa de melhoria de opinião é de 8,1%.
- 6) No presente ano letivo, a BE envolveu todo o agrupamento no Projeto «Nós do Mundo: PNL 2027». 100% dos alunos participaram em pelo menos duas das ações planificadas. Todas as ações desenvolvidas implicaram o livro e a leitura. Foi superada a meta de ter, pelo menos 85% das turmas envolvidas em atividades de leitura na ou com a BE.
- 7) O Projeto «Oriente e ocidente: encontros na Natureza: LOO» envolveu uma turma durante 2 anos, mas em várias iniciativas, esta turma (6º C) teve como colaboradoras outras turmas. Todas as ações do projeto envolviam o livro e a leitura e foi claro o impacto ao nível do conhecimento e da melhoria de competências leitoras.
- 8) A aposta da BE, em termos de incentivo à expressão dos alunos centrou-se na expressão oral, uma vez que este domínio foi diagnosticado em diferentes PCT como necessitando de melhoria. O trabalho foi feito em articulação com professores de diferentes disciplinas (inglês, português, ciências exatas e aplicadas, história e geografia, cidadania) conforme prevê o Referencial «Aprender com a BE». No plano de formação disponibilizado pela BE, havia 8 módulos, destinados a turmas, relacionados com a oralidade e com a utilização de suportes TIC de apresentação oral e leitura recorrendo à utilização de novas tecnologias.
- 9) Como previsto no Plano de melhoria, as atividades inseridas no Projeto «Livros no Palco e artes em diálogo» contribuíram significativamente, segundo atas e relatórios apresentados em CP, para desenvolver competências de comunicação, estéticas e artísticas e para a construção de sentidos a partir da leitura de livros e outros textos multimodais e para o desenvolvimento da educação literária. A presença em palco estimulou a expressividade na leitura e todo o processo até lá chegar exigiu compreensão leitora, exercícios de escrita, domínio do corpo e outras. Foram realizadas atividades associadas ao desenvolvimento da leitura no âmbito do projeto referido, tendo uma delas sido apresentada, com muita qualidade, por alunos do 6º ano no Museu do Oriente em Lisboa.
- 10) A BE usou de forma sistemática e contínua as redes sociais (facebook, instagram e Twitter) para divulgar e promover a leitura de textos multimodais, conforme estava previsto no Plano de melhoria. Foram feitas 599 publicações no Instagram, 256 tweets e 605 no facebook. No presente, a BE tem 1419 seguidores no facebook, 277 no Instagram e 4 no Twitter.

Pontos fracos identificados

- 1) Apesar de ser um dos pontos indicados no Plano de melhoria como fraco e a necessitar de ser melhorado, a percentagem de alunos a dizer que é médio ou fraco o impacto do trabalho da BE no desenvolvimento do gosto de ler e ler mais passou de 18,6 % para 35,7% o que significa que a meta não foi atingida e pelo contrário ainda aumentaram as opiniões mais negativas. A taxa de aumento das opiniões menos boas foi de 91,9%. Este dado é preocupante e vai merecer a atenção no próximo ano.
- 2) Não foi atingida a meta de reduzir em 10% o número de alunos que não reconhecem como Bom ou Muito Bom o impacto do trabalho da BE no desenvolvimento do ler melhor. Em vez da diminuição esperada após a implementação das medidas implementadas, verifica-se um aumento de 25,3% para 28,2% dos alunos ainda consideram que o contributo da BE para ler melhor apenas é médio ou fraco. A taxa de opiniões menos positivas subiu em 0,4%.
- 3) Diminuiu significativamente a média de documentos para leitura emprestados por aluno (22 no ano anterior passaram a 13 no presente ano letivo). A taxa de diminuição é de 41%.
- 4) A taxa de utilização global da coleção diminuiu muito, apesar da taxa de empréstimo domiciliário ter aumentado. No ano anterior, a taxa de utilização era de 67% e passou a 39% o que equivale a um a taxa de decréscimo de menos 41%. No entanto, 100% das sugestões de aquisição de títulos apresentadas pelos alunos foram satisfeitas por compra com a verba PNL/ A ler+ 2027. Este decréscimo tem de ser objeto de estudo futuro e de ações para melhoria.

B.2 Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora.

Pontos fortes identificados

- 1) 94% dos docentes diz que o trabalho da Biblioteca contribui para a melhoria das competências leitoras dos alunos.
- 2) Realizaram-se, na BE e com a BE, 24 rodas de leitura no âmbito do currículo das disciplinas de português e inglês que implicaram a aplicação do referencial «Aprender com a BE». 68% das turmas realizaram esta atividade de treino e aprofundamento da competência leitora, da escuta ativa, da comunicação oral e da transformação da informação em conhecimento 4 vezes durante o ano o que permitiu verificar a evolução que foi muito positiva. Esta atividade contribuiu, segundo documentos de avaliação internos, para o desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores inscritos no perfil do aluno e para os desígnios expressos no decreto lei 55 e 54.
- 3) A BE promoveu no presente ano letivo 1 ação creditada de formação para docentes cujo conteúdo se prendia com a utilização de APP e a Biblioteca Escolar. A literacia da leitura esteve associada a várias das APP integradas na ação (Google tour builder - criação de roteiros de leitura; portefólio digital; Quizizz; CANVA, QR CODE).
- 4) Estão disponíveis em livre acesso tutoriais de suporte a atividades de leitura e escrita. Por opção e filosofia, a BE não faz guiões de leitura mas disponibiliza 8 dossiês com materiais de apoio à leitura e à escrita criados e em desenvolvimento pela equipa da BE e pelos professores colaboradores; livros e recursos online (no Moodle e no DIIGO) de apoio à análise de 100% das obras selecionadas na escola para leitura orientada.
- 5) Na aquisição de recursos para leitura é, sempre, tida em conta a diversidade de competências leitoras dos alunos, tendo em conta o teor do decreto 54 e respeitando-o na íntegra.
- 6) A PB está a terminar uma formação da RBE sobre Projetos de leitura o que permitirá melhorar, no futuro, alguns aspetos neste domínio.
- 7) Uma vez que, de todas as atividades de leitura dinamizadas na ou com a BE, é necessário apresentar um relatório em Conselho Pedagógico e, uma vez que esse relatório é sempre feito colaborativamente usando o DRIVE, o assunto da importância da leitura e os dados reais, recolhidos durante as atividades, sobre a situação em que os alunos se encontram, em cada momento, são sempre assunto da agenda das diferentes estruturas pedagógicas, da equipa do Projeto de Melhoria do Agrupamento e da Equipa da avaliação interna.

Pontos fracos identificados

- 1) Não existência de uma biblioteca digital organizada, apesar de existirem recursos diversos desta área na plataforma moodle.
- 2) Mobilização de voluntários para a colaboração e acompanhamento de alunos na prática da leitura.
- 3) Não conseguimos melhorar os índices de leitura por gosto.
- 4) A participação em concursos que implicam a leitura e a escrita ficou muito aquém do esperado, apesar da contínua divulgação feita pela BE dos mesmos. Será necessária uma intervenção dos docentes das áreas ligadas aos temas, e dos DT, no sentido de evidenciar os objetivos e impactos dos concursos de leitura e

escrita no sentido de uma maior motivação dos alunos.

C. Projetos e parcerias [+]

C.1 Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa.

Pontos fortes identificados

- 1) 94% dos docentes consideram que o trabalho e contributo da BE para o desenvolvimento de experiências sociais, culturais e formativas proporcionadas aos alunos, no âmbito de projetos e atividades com outras instituições é bom ou Muito Bom.
- 2) 98% dos docentes considera que a BE favorece o trabalho em rede, o desenvolvimento de projetos e a integração da escola na comunidade.
- 3) 71% das atividades previstas no PATBE destinam-se ou tem como sujeito alunos de todas as escolas do agrupamento.
- 4) A BE apresentou 5 atividades, desenvolvidas por alunos ou turmas, ao projeto «A Maior Lição do Mundo»;
- 5) A BE coordenou a participação em projetos nacionais e internacionais:

a) O Projeto «Eco-Escolas» que atribuiu a bandeira verde à Escola (no ano letivo 2017-18). 100% das escolas do Agrupamento estiveram envolvidas neste projeto;

- b) A participação no Projeto Escolas solidárias da Fundação EDP;
c) Projeto «Nós do Mundo» a ler+ 2027 (100% das turmas)
d) Projeto LOO «Oriente e Ocidente: encontros na Natureza» (1 turma)
e) SOBE (todas as turmas do JI e EB1)
f) Operação Plastikus, projeto de guerrilha anti Plástico da responsabilidade dos Krisálida. Participou 1 grupo de alunos de medidas seletivas e adicionais) + 2 turmas num total de 12 trabalhos apresentados.
g) Laboratório da Memória: Rede Escolar de Ciência (Projeto Geoparque e Rede Escolar de Ciência de Viana do Castelo)

A BE coordenou a criação e desenvolvimento de projetos internos:

- a- Com a BE na aventura do conhecimento
b- Com a BE na aventura do mundo digital
c - Livros às voltas
d- Livros no palco e artes em diálogo

- 6) A BE apoiou a participação dos alunos do 9º B no Projeto «Power Up» da Fundação EDP que implicava leitura para recolha de informação e posterior criação de um produto resultante da informação recolhida e transformada em conhecimento.
7) Durante uma semana, no âmbito de uma iniciativa conjunta com a BM/CM e a RBE «Contornos da Palavra», decorreram em todas as escolas do Agrupamento atividades associadas à leitura dinamizadas por atores, animadores e escritores convidados. 100% dos alunos participaram em, pelo menos, um encontro com autor/ ator/escritor/animador de leitura. Os eventos «Contornos da Palavra» e «Semana da leitura» em parceria com a BM/CM o que permitiram o acesso a produtos culturais (teatros, performances, encontros com escritores) que implicaram verbas que as BE não podiam disponibilizar.
8) 4 elementos da equipa participaram na formação dinamizada no contexto dos «Contornos da Palavra» onde a importância da leitura e do livro foram protagonistas. A aprendizagem feita e as sugestões de recursos e metodologias de mediação de leitura foram partilhadas pela PB com o Departamento de Línguas em reunião.
9) A BE coordenou 7 campanhas de diferentes âmbitos e áreas que criaram oportunidades para o desenvolvimento da componente de Cidadania e Desenvolvimento, para aquisição de conhecimentos, capacidades, valores e atitudes de diferentes disciplinas, para alcançar metas do Projeto Educativo e para o perfil dos alunos.
10) A professora Bibliotecária participou nas reuniões concelhias que se constituíram sempre como momentos para partilha e para formação.

Pontos fracos identificados

- 1) 30% dos alunos, ainda considerarem média ou fraca a participação em projetos e atividades com outras organizações;
- 2) Pouca rentabilização de recursos através do empréstimo interbibliotecas, que resulta do facto de muitas vezes todas as escolas precisarem dos mesmos recursos em simultâneo o que compromete o empréstimo.

C.2 Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias.

Pontos fortes identificados

- 1) 100% dos Encarregados de educação dos novos alunos são acolhidos na BE no 1º dia de aulas.
- 2) A BE divulga, através do facebook, rede social mais usada pelos nossos encarregados de educação, e partilha na página da mesma rede da Associação de pais, materiais formativos, informativos e de apoio aos EE e famílias.
- 3) Na procura de integrar os pais e as famílias nas atividades de incentivo à leitura, a BE vem desenvolvendo há vários anos o Projeto «Livros às Voltas para ler em família». No presente ano letivo, apenas uma escola EB1 (Deão) não se envolveu na concretização do Projeto. Para além deste projeto, 3 escolas aderiram ao projeto «Leitura em vai e vem» (3 JI- 100%) e «Já sei ler» (2 em 3 EB1= 67%). Das escolas que aderiram, 85% dos EE envolveram-se em Leitura domiciliária com os filhos e deram disso feedback.
- 4) Regista-se um aumento do número de EE que afirmam ter participado em atividades ou projetos da BE (de 36,9% passaram a ser 41,6%). A taxa de melhoria é de 12,7%.
- 5) Diminuiu em 2 anos o nº de encarregados de educação que dizem nunca se terem envolvido em atividades da BE quando solicitados (60% para 56,7%). A taxa de melhoria é de 5,5%.
- 6) Apesar de muitos EE entenderem participar como a presença física, a BE regista como muito positivo o facto de os pais e famílias darem apoio logístico à distância, através dos filhos, no desenvolvimento de várias atividades (emprestando objetos) e acompanhando as publicações nas redes sociais de vídeos e fotos sobre elas.
- 7) No âmbito do Projeto «Livros no Palco» mais de 85% das famílias dos alunos do JI e EB1 marcam presença (pais ou avós ou irmãos). Quando as atividades se realizam em horário noturno praticamente todas as famílias dos alunos envolvidos do JI, 1º e 2º ciclo estão presentes para assistir.
- 8) A realização de pelo menos um encontro intergeracional em cada escola do Agrupamento aproximou as famílias da Escola e promoveu a troca de saberes e a escuta ativa como fonte de recolha de informação, tendo sido relevante para a recolha de dados sobre o património imaterial e material que integrará o Laboratório da Memória situado na Escola (cuja coordenação é da responsabilidade da BE) da Rede Escolar de Ciência do Concelho de Viana do Castelo.
- 9) A interação com a BE, através das redes sociais e o visionamento de registos das atividades realizadas na ou com a BE, que são partilhados, é muito satisfatório. As atividades do Projeto «Livros no Palco» tiveram 48.651 visualizações apenas no Facebook. A meta proposta de aumentar em 10% o número de encarregados de educação que interagem com a BE foi superada.

Pontos fracos identificados

- 1) Ainda existem 25,8% dos encarregados de educação a assumir que não conhecem a Biblioteca, apesar de no início de cada ano ser dada a indicação aos DT para convidar os encarregados de educação a fazer uma visita à mesma e de alguns o fazerem.
- 2) Em anterior avaliação tínhamos 60 encarregados de educação inscritos como utilizadores. No momento presente, temos 65 o que equivale a uma taxa de aumento de 8,3%. Este aumento no nº total de inscritos na BE não se traduziu em mais utilizadores efetivos nem no aumento do número de empréstimos. Dos 10 encarregados de educação que fizeram empréstimo na anterior avaliação da BE, passamos para 6 no presente ano letivo. A meta de aumentar em 10% esse número não foi atingida e, pelo contrário, registou-se uma diminuição. A taxa de diminuição foi 40%. Dos 40 empréstimos registados na avaliação anterior passamos para 22 (taxa de diminuição de 45%).
- 3) Numa estimativa feita, podemos inferir que foram às escolas, durante o ano para assistir às atividades integradas no projeto «Livros no palco e artes em diálogo» cerca de 1300 pais ou encarregados de educação.
- 4) A participação dos pais enquanto motores e dinamizadores de atividades com a BE é muito fraca.
- 5) A caderneta do aluno não funcionou, enquanto ação para a melhoria, como bom instrumento ao serviço da comunicação BE - encarregados de educação, ora porque os DT não deram indicações aos alunos, como lhes foi pedido, para escreverem na caderneta a informação ora porque os encarregados de educação não lhe deram relevância.

6) O jornal escolar só saiu no final do ano letivo e como tal não pode ser usado pela BE, como previsto no Plano de melhoria, para marketing e divulgação e para comunicação da BE com o exterior.

D. Gestão da biblioteca escolar [-]

D.1 Recursos humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca.

Pontos fortes identificados

- 1) A BE é gerida por um professor bibliotecário qualificado, tendo presentemente 102,2 pontos, sendo 60 de formação em Bibliotecas Escolares (1250 h) e os restantes de experiência como Professora bibliotecária. Todos os elementos da equipa fizeram pelo menos uma ação de formação na área das BE e a maioria fez duas. O Diretor afirma que já está implementado com sucesso o reconhecimento do papel da Biblioteca e a competência e formação dos seus recursos humanos.
- 2) A professora bibliotecária dispõe do apoio de 1 técnica superior com 35h, e 3 docentes de diferentes áreas (4 tempos + 8 tempos + 1 tempo) num total de 13 tempos de 45 minutos e de uma assistente operacional a tempo inteiro até às 16h30 (a BE fecha no final das atividades letivas às 17h, sendo esse tempo de funcionamento assegurado pela técnica superior);
- 3) A Biblioteca contou com o apoio de 14 docentes com tempo na BE para apoiar os utilizadores e para produzir materiais específicos das suas áreas disciplinares.
- 4) A BE funciona ininterruptamente durante o período de atividade letiva diária e durante as interrupções.
- 5) De todas as questões colocadas ao Diretor (8), o mesmo considera que 5 (estão implementadas com sucesso).
- 6) 98% (95,8% em anterior avaliação) dos docentes pensa que a BE garante as condições de espaço e equipamentos necessários ao seu bom funcionamento. Registou-se uma taxa de melhoria de opiniões de 3%.
- 7) 94% dos docentes afirma que o nível dos recursos que a BE disponibiliza é bom ou muito bom.
- 8) 87,2% dos alunos acha que os recursos existentes na Biblioteca são adequados aos seus interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem.
- 9) 96% dos docentes (86,1 % na avaliação anterior) consideram as obras de referência da BE boas ou muito boas. A taxa de melhoria das opiniões é de 11,49%.
- 10) Quanto aos livros do fundo documental da BE, 96% dos docentes (7,5% na anterior avaliação) considera-os de nível bom ou muito bom. A taxa de melhoria de opiniões foi de 9,7%. No que se refere ao mesmo ponto, 83,7% dos alunos respondem de igual forma o que está em linha com opinião manifestada em anterior avaliação. 86% dos docentes consideram os recursos digitais bons ou muito bons. 94% consideram bom ou muito bom os jornais e revistas e 96% pensam o mesmo sobre os audiovisuais.
- 11) A BE usa muito os meios tecnológicos para prestar apoio à distância (página Moodle da BE) e contribuir para o estudo e aprendizagem autónoma dos alunos.
- 12) Todos os sofás foram renovados, sendo esta uma medida do plano de melhoria concretizada com sucesso. O mesmo aconteceu com a requalificação do espaço de leitura e pesquisa em contexto de trabalho.
- 13) Na Biblioteca do CEL, conforme previsto no Plano de melhoria, foi afetada uma educadora que se encontrava sem componente letiva ao abrigo da portaria, o que permitiu um maior apoio à dinamização de atividades e ao cumprimento do PATBE (que é igual, embora adaptado, ao da Escola sede). A Técnica superior afeta à BE da escola sede faz 45 minutos diários de serviço na BE do CEL para proceder ao serviço de empréstimo domiciliário.
- 14) A BE integra 100% dos documentos internos orientadores do agrupamento (RI, PE, PAA, PAT, PCT, ???). 100% das atas de conselhos de turma, referem o impacto positivo da BE no desenvolvimento de diferentes descritores de desempenho e no sucesso académico dos alunos.
- 15) 95,8% dos EE (92% na avaliação anterior) consideram que a BE é importante ou muito importante na aprendizagem e formação global dos seus educandos. A taxa de opiniões que melhoraram é de 4,13%.
- 16) O Diretor considera que a BE é muito valorizada pela comunidade escolar e que o balanço geral dos impactos da BE na vida do agrupamento e escola e da sua integração na comunidade é muito bom e reconhecido por todos.
- 17) A coordenadora da BE foi, por decisão da Direção ou do Conselho Pedagógico, designada para: a) elemento da comissão de projetos do CP; b) coordenadora da comissão organizadora da Semana Cultural 2019; c) Co-coordenadora com o Coordenador de projetos da equipa responsável pelo Projeto educativo; d) Coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento; e) Coordenadora do Banco de Livros e receção dos manuais escolares; f) Coordenadora do Plano de disciplina do Agrupamento. g) Coordenadora do Arquivo digital do património material e imaterial integrado no Laboratório da Memória (pertencente à rede concelhia de ciência)...
- 18) A professora Bibliotecária foi, pela primeira vez, convidada a estar presente na reunião de final de ano da equipa de autoavaliação e de melhoria para que os dados de avaliação da BE fossem incluídos nos relatórios das respetivas equipas.

Pontos fracos identificados

- 1) Apenas 63% dos alunos consideram bons ou muito bons os recursos digitais, 74 % consideram bons ou muito bons os jornais e revistas e 60% bons ou muito bons os audiovisuais. Dada a diversidade, atualidade dos recursos avaliados pelos alunos e o facto de as suas sugestões de aquisição terem sido 100% satisfeitas não se consegue entender a avaliação feita, pelo que estes dados merecem uma reflexão conjunta entre os DT, as turmas e a BE.
- 2) Nas questões colocadas ao Diretor, três estão a requerer ações de melhoria (meios materiais necessários para assegurar necessidades e requisitos inscritos nas orientações da RBE; Acompanhamento por parte das estruturas pedagógicas intermédias e da Direção do trabalho da BE e dos seus resultados; valorização e consideração da avaliação da BE por parte dos organismos de avaliação interna e externa da Escola) diminui a percentagem de alunos que consideram as obras de referência boas ou muito boas (79,3% contra 87,8% na anterior avaliação). A taxa de diminuição das opiniões muito positivas foi de 9,6%.
- 3) Atitudes de falta de cidadania na utilização de espaços e equipamentos da BE por parte de alguns alunos, sobretudo ao nível dos valores e atitudes de respeito em relação aos recursos que são de todos.

D.2 Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção.

Pontos fortes identificados

- 1) A taxa anual de renovação da coleção foi de 5% (1,42% em anterior avaliação). Estava previsto no plano de melhoria que a taxa de renovação fosse 3% o que significa que a meta esperada foi largamente ultrapassada. Esta situação deve-se, em primeiro lugar, ao facto de a BE ter visto dois projetos aprovados e financiados pelo PNL e pela Fundação Oriente. Em segundo, à prática do «mecenato a Arga e Lima» em que vários amigos da BE ofereceram livros nomeadamente no seu aniversário e no Natal e a algumas campanhas de angariação de fundos, dando uma segunda vida a alguns materiais que foram vendidos a preços simbólicos, tendo sido doados expressamente para esse fim por vários encarregados de educação, professores, pessoal não docente e alunos.
- 2) A média de investimento por aluno em fundo documental passou de 2,8% em avaliação anterior para 3,74% o que equivale a uma taxa média de aumento de 25%;
- 3) O papel pedagógico, cultural e social da BE é valorizada pelo Diretor e pelos docentes. 94% dos docentes afirma ser Bom ou Muito Bom o trabalho e contributo da BE para o desenvolvimento de experiências culturais e sociais com impacto reconhecido nas aprendizagens.
- 4) A coleção é, no final do presente ano letivo, menos desequilibrada do que era no final do ano anterior. Entraram na coleção 881 novos documentos (323 em avaliação anterior) que contribuíram para dar mais alguns passos no sentido de se ter um fundo documental que respeite as orientações da IFLA e da Unesco. A taxa de aumento das aquisições entre as duas avaliações foi de 173%.
- 5) A taxa média de documentos emprestados por alunos foi de 13 (11 em anterior avaliação). A taxa de aumento foi de 18,2%.

Pontos fracos identificados

- 1) A taxa de utilização global da coleção diminuiu muito, apesar da taxa de empréstimo domiciliário ter aumentado. No ano anterior, a taxa de utilização era de 67% e passou a 39% o que equivale a um a taxa de decréscimo de menos 41%. No entanto, 100% das sugestões de aquisição de títulos apresentadas pelos alunos foram satisfeitas por compra com a verba PNL/A ler+ 2027. A razão prende-se, segundo cruzamentos de dados com o facto de os alunos usarem muito mais os dispositivos móveis e os suportes digitais como fontes de pesquisa em detrimento do suporte impresso. Este decréscimo tem de ser objeto de estudo futuro e de ações para melhoria, uma vez que está a ser desrespeitada por vários docentes a orientação do Conselho pedagógico que indica que em todos os trabalhos de pesquisa, e desde que a BE possua, um dos suportes (dos pelo menos dois diversos que devem ser usados), para recolha de informação deve ser obrigatoriamente o impresso. Essa indicação contribuía enquanto foi cumprida para a utilização da coleção em contexto de BE e de sala de aula
- 2) Não foi ainda possível afetar uma verba do orçamento da Escola para a compra de algumas estantes necessárias.
- 3) Não foi alcançada a meta de aumentar em 25% os empréstimos da coleção feitos à comunidade. Apenas usaram o serviço de empréstimo 16 utentes que fizeram 63 empréstimos durante o ano (em anterior avaliação, os utentes eram 20 e os empréstimos 83). Os resultados mostram que em vez de melhor este indicador piorou apesar das ações para a melhoria terem sido concretizadas não tendo sido contudo eficazes. A taxa de diminuição do número de utilizadores da comunidade é de 20%; A de diminuição do número de empréstimos é de 24,1%;

4) Os acessos através da WEB ao catálogo da BE ficam muito aquém do que seria útil e desejável. Apesar da BE conjugar as formas tradicionais de difusão da informação com o uso de aplicações digitais de armazenamento (DIIGO, MODDLE...) os utilizadores não rentabilizam o suficiente as aplicações digitais disponibilizadas.

Impactos da biblioteca

Tendo em conta os resultados obtidos e a sua perceção sobre o trabalho da biblioteca escolar ao longo do período em que decorreu a avaliação, como classifica os impactos da biblioteca nos diferentes domínios?

A. Currículo, literacias e aprendizagem

Reforço da motivação para o desenvolvimento pessoal, cultural e científico	4
Melhoria das estratégias de aprendizagem	4
Desenvolvimento das capacidades dos alunos no uso das tecnologias em contexto educativo	4
Aumento das competências dos alunos na utilização e gestão pessoal e escolar da informação	4
Mudança de atitudes dos alunos no uso crítico da informação e dos média	3
Valorização da biblioteca escolar como lugar de aprendizagem e de formação	4

B. Leitura e literacia

Incremento do gosto e dos hábitos de leitura	3
Mudança na atitude e na resposta dos alunos às atividades de leitura	4
Valorização e integração da leitura na vida pessoal e escolar dos alunos	4
Crescimento do trabalho com as turmas em projetos e atividades de leitura	4
Aumento da utilização da biblioteca escolar para atividades de leitura	4

C. Projetos e parcerias

Enriquecimento das experiências de socialização e de formação dos alunos	4
Melhoria da qualidade dos serviços e da gestão sustentável dos recursos	4
Incremento da participação dos pais, encarregados de educação, famílias e outros parceiros nas atividades da biblioteca e da escola	3
Aumento da visibilidade, credibilidade e projeção local e social da biblioteca escolar	4

D. Gestão da biblioteca escolar

Melhoria da qualidade dos serviços prestados e dos recursos disponibilizados	4
Incremento do uso da coleção nas práticas de leitura e nas atividades escolares	4
Valorização do papel pedagógico, cultural e social da biblioteca escolar	4
Aumento da utilização da biblioteca escolar	4

Avaliação global

Síntese global da avaliação das bibliotecas escolares do agrupamento

--

Pontos fortes identificados

Número de docentes da escola sede que participaram em atividades da BE em contexto de trabalho da sala de aula.
Mudança de atitudes dos alunos no uso crítico da informação e dos média
Incremento da leitura por gosto
Diminuição do número de recursos da BE usados em contexto de desenvolvimento do trabalho disciplinar na sala de aula
Visão do PATBE como oportunidades para concretizar a flexibilidade, a autonomia, o desenvolvimento da Cidadania , o trabalho colaborativo e a inclusão;
Mais professores a integrar turmas dentro da filosofia do Referencial « Aprender com a BE »;
O trabalho autónomo dos alunos na BE , por indicação dos Conselhos de turma, como medida universal de apoio à aprendizagem a ter impactos no sucesso dos referidos alunos
Avaliação que mais de 85% dos EE e professores fazem do trabalho da BE e do seu impacto no desenvolvimento dos seus educandos
Existência de um plano de formação da responsabilidade da BE e adesão ao mesmo por parte de turmas e docentes
Muito boa integração das tecnologias e das oportunidades oferecidas pelas redes sociais nas ações desenvolvidas pela BE para promover e dar apoio ao desenvolvimento do currículo, bem como para promover a interação com os docentes de modo a que estes tenham acesso a recursos que podem usar na criação de situações de aprendizagem que incorporem recursos digitais .
Contributo para o desenvolvimento efetivo de competências de comunicação, estéticas e artísticas e para a construção de sentidos a partir da leitura de livros e outros textos multimodais e para o desenvolvimento da educação literária.
Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa
Qualidade da formação dos elementos da equipa

Pontos fracos identificados

30% dos alunos, ainda considerarem média ou fraca a participação em projetos e atividades com outras organizações por parte da BE
Não conseguirmos melhorar os índices de leitura por gosto;
A participação em concursos que implicam a leitura e a escrita ficou muito aquém do esperado;
Os equipamentos informáticos precisam de renovação para dar uma resposta mais adequada às necessidades;
Insuficiente rentabilização dos espaços WEB disponibilizados pela BE para apoio ao currículo e ao desenvolvimento de descritores de desempenho em vários domínios por parte dos docente;
Ainda existem 25,8% dos encarregados de educação a assumirem que não conhecem a Biblioteca, apesar de no início de cada ano ser dada a indicação aos DT para convidar os encarregados de educação a fazer uma visita à mesma e de alguns o fazerem;
A participação dos pais enquanto motores e dinamizadores de atividades com a BE é muito fraca;
Apenas 63% dos alunos consideram bons ou muito bons os recursos digitais, 74 % consideram bons ou muito bons os jornais e revistas e 60% bons ou muito bons os audiovisuais;
Atitudes de falta de cidadania na utilização de espaços e equipamentos da BE por parte de alguns alunos, sobretudo ao nível dos valores e atitudes de respeito em relação aos recursos que são de todos;
A taxa de utilização global da coleção diminui muito, apesar da taxa de empréstimo domiciliário;
Não foi ainda possível afetar uma verba do orçamento da Escola para a compra de algumas estantes necessárias;
Os acessos através da WEB ao catálogo da BE ficam muito aquém do que seria útil e desejável. Há, ainda, uma percentagem elevada de professores e alunos que nunca acederam ao catálogo online.

Professor bibliotecário

Manuela Castro

Data de submissão

--